

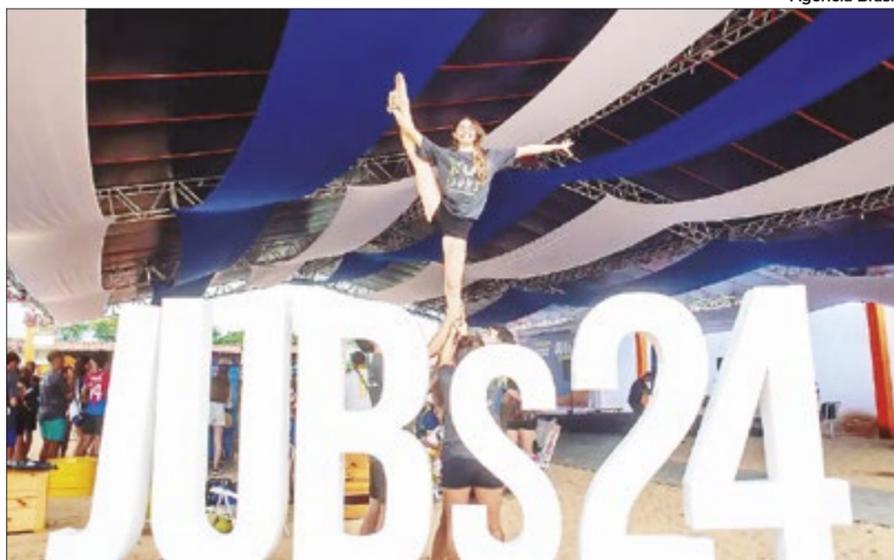
Natal sedia JUBs Atléticas com 2 mil competidores

Competição universitária reúne 74 atléticas de todo o país

A segunda edição dos Jogos Universitários Brasileiros-Atléticas começou na quinta-feira (30) em Natal, com cerca de dois mil estudantes de 14 estados do país, que competem em 16 modalidades. A competição, organizada pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), reúne 74 Atléticas: agremiações formadas em cursos de graduação que têm como objetivo integrar os estudantes à vida acadêmica, por meio do esporte. O total de participantes este ano é mais que o dobro do registrado na edição inaugural, no ano passado, em Maceió. Na ocasião foram 900 universitários de 53 Atléticas.

Atual campeã dos JUBs - Atléticas, a equipe Halterada, do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, chegou em peso a Natal, em busca do bicampeonato. A maior delegação é também a equipe a ser batida. E no primeiro dia do JUBs, o time de handebol feminino não decepcionou: 13 a 2 sobre as Lendárias, da Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

“Claro que viemos aqui para tentar mais um título. Ganhamos o primeiro JUBs Atléticas e a responsabilidade aumentou. Estamos com a maio delegação, com 121 atletas. Temos nossos rivais, mas queremos ser os melhores. Quando você ganha uma vez, passa a ser o time a ser batido, mas não tem problema”, garantiu Bruno Henrique Oliveira, presidente da Halterada.



Agência Brasil

Evento universitário visa fortalecer o vínculos acadêmicos e esportivos

Bruno sabe que o resultado esportivo é bom e faz o esforço necessário para mais um título. Contudo, estar no JUBs representa muito mais do que vitórias dentro de quadra. “Dentro do esporte universitário o estudante se conecta com a vivência acadêmica, encontra um apoio e ainda tem a oportunidade de estudar e aprender sobre gestão, planejamento. Na Halterada, inclusive, os alunos de Educação Física podem se tornar técnicos dos time da UFPE”.

Exemplo disso é a capitã da equipe de handebol da Halterada Pollyana Dutra. A primeira opção da Polly na universidade não era Educação Física, mas o amor pelo esporte mudou completamente o futuro dela. “Eu co-

mecei com Fisioterapia, mais por influência da família, que é da área de saúde. Mas o meu amor pelo handebol me trouxe para a Educação Física e foi a melhor escolha”.

Jogadora e técnica de handebol, Pollyana é um exemplo de como o esporte auxilia a vida acadêmica e profissional “O dia a dia na universidade não é fácil. Ficamos em tempo integral, muitos estudos. Você precisa de algo para aliviar um pouco a pressão. Quando você entra em uma atlética, consegue amenizar estresse. Além disso, como atleta e técnica, te dá a oportunidade de treinar adultos, que é muito difícil. Há o crescimento profissional”, garante.

E tem potiguar também na

Halterada. Carol Araújo é de Natal e decidiu fazer a vida acadêmica em Pernambuco. Longe da família, ela encontrou na Atlética um lugar para se sentir em casa. “Por mais que Recife não seja tão longe de Natal, você vai para um lugar novo e não conhece ninguém. Então dentro da Atlética você recebe apoio, faz amizades e se integra ao ambiente”.

Jogar em casa como visitante está proporcionando um sentimento diferente para a “Carol de Natal”. “Até árbitros vieram falar comigo e lembraram de mim, mesmo depois de tanto tempo fora de Natal. Eu estou jogando em casa, vim até uma semana antes para marcar saudade da minha família”, revelou.

(Agência Brasil)

CORREIO OPINIÃO

As enchentes do Sul e os engenheiros

Por Aldo Dórea Mattos

As assombrosas cheias que assolam o Rio Grande do Sul despertam nas pessoas sentimentos variados, que vão de comisseração a indignação, de vontade de ajudar a revolta. Se pararmos para pensar, todos esses sentimentos guardam alguma relação com a Engenharia, seja indagando sobre como reconstruir a infraestrutura afetada, seja culpando os engenheiros por projetos supostamente inadequados ou defasados.

Em casos de desastres, as estratégias de recuperação englobam três fases: emergência, estabilização e retomada. Não deve ser motivo de surpresa a constatação de que a figura do engenheiro é imprescindível em todas elas. Inicialmente, na fase de emergência as ações envolvem a assistência imediata aos impactados (evacuação, montagem de abrigos, controle do pânico, desobstrução de algumas vias de acesso cruciais para a logística de ajuda), a avaliação da extensão do impacto e a contenção do risco.

Já na fase de estabilização, o que se busca é restabelecer a normalidade e a ordem na medida do possível e preparar o terreno para a recuperação e a reconstrução a longo prazo. As principais medidas de estabilização envolvem a restauração de serviços essenciais como eletricidade, água potável e saneamento, o reparo da infraestrutura

ra crítica, concentrando-se na recuperação de estradas, pontes e transportes públicos essenciais para a mobilidade urbana, a garantia da saúde pública, incluindo distribuição de kits de higiene e vacinação em massa para prevenir doenças pós-inundação, e a avaliação de danos e planejamento da reconstrução.

Na fase de retomada, autoridades e especialistas avaliam os danos e planejam a reconstrução de longo prazo, identificando as áreas que necessitam de reconstrução completa ou apenas reparos, e considerando melhorias para conferir maior resiliência ao que for construído. Este é o conceito de build back better (reconstruir melhor). Nessas horas não é rara a constatação de que muitas obras necessárias sequer foram executadas e que muitas outras o foram sem seguir o devido estudo de viabilidade.

Raciocinando pela ótica dos entes públicos a quem cabe tomar providências em todas essas fases, é de bom tom que recorram à metodologia internacionalmente aceita intitulada Avaliação das Necessidades Pós-Desastre (PDNA, em inglês) para determinar os danos físicos, as perdas econômicas e os custos de satisfação das necessidades de recuperação após o desastre, através de um processo liderado pelo governo.

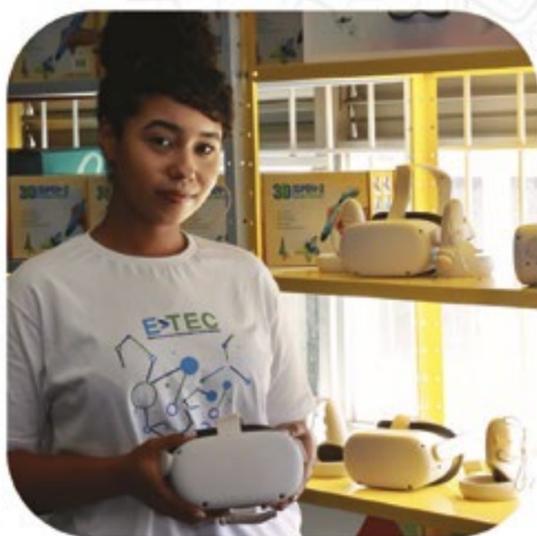
*Presidente da Academia de Engenharia da Bahia

DA REFEIÇÃO À EDUCAÇÃO.

O Governo do Estado está do seu lado.



BARRA MANSÁ
Entrega do Restaurante do Povo



VOLTA REDONDA
Inauguração da E-Tec: Escola de Novas Tecnologias e Oportunidades



PORTO REAL
Novo Acesso Leste: investimento na mobilidade urbana da cidade

A região do Médio Paraíba está com diversas novidades. Com o Governo Presente, continuamos investindo e levando mais qualidade de vida e desenvolvimento para todo o estado. Saiba mais: www.rj.gov.br

